nas etapas iniciais de escolarização - Porto Alegre: Mediação, 2009. (atual. Ortogr.) 160p.

LIMA, M. D. A importância da LIBRAS na escolarização dos surdos. 2007.Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas.

VYGOTSKY, Lev, S.; tradução Maria da Penha Villa-Lobos. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, 1998.

O ENSINO A DISTÂNCIA E OS AVANÇOS DA ERA DIGITAL

MÁRCIA ALVES SOUZA

RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito do ensino à distância e a evolução das tecnologias. A tecnologia educacional desempenha um papel importante no sistema de educação a distância. Com a adaptação de novas tecnologias educacionais de comunicação em programas de educação a distância, sua qualidade pode ser garantida. As instruções realizadas através do uso de tecnologias que eliminam significativa ou completamente a tradicional comunicação presencial entre professor e alunos conduzem à educação a distância. Hoje em dia, mídias como computador, satélites artificiais, bibliotecas digitais, telefones, radiodifusão e televisão e outras tecnologias apresentam seu potencial para esse fim. Áudio, vídeo e materiais impressos fornecem a base enquanto a internet se torna um meio barato, rápido e eficaz. Recursos imensos já estão disponíveis na web. Além disso, a tecnologia está correndo para trazer uma revolução no campo da educação a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Evolução; Revolução.

INTRODUÇÃO

As tecnologias que antes eram consideradas avançadas estão se tornando comuns e novas tecnologias ainda estão sendo desenvolvidas. A natureza dessa tendência é evidente na multiplicidade de definições de ensino à distância.

De acordo com Almeida (2003, p. 330),

[...] reavivou as práticas de EAD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermidiáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento.

A maioria das definições de ensino à distância inclui o uso de tecnologia. Alguns, porém, referem-se ao grau de interatividade e à distância entre os alunos. Outras definições não requerem o uso de tecnologia. Na verdade, o ensino à distância, no paradigma mais antigo, pode ser tão simples quanto correspondência postal e comunicações telefônicas. Devido aos avanços tecnológicos do passado recente, muito entusiasmo e esperança foram gerados para o uso do ensino à distância na educação. Os rápidos avanços nas capacidades de computação e telecomunicações tornaram possível o desenvolvimento de módulos de aprendizagem que incluem elementos como transmissão de vídeo, e-mail, Internet e World Wide Web. Esses módulos podem funcionar como componentes do processo de aprendizagem ou como base para a instrução.

Para Moran (2004, p. 3), existe um antes e um depois das TICs na EAD. Segundo ele,

[...] antes o professor só se preocupava: com o aluno em sala de aula. Agora, continua com o aluno no laboratório (organizando a pesquisa), na Internet (atividades à distância) e no acompanhamento das práticas, dos projetos, das experiências que ligam o aluno à realidade, à sua profissão (ponto entre a teoria e a prática). Antes o professor se restringia: ao espaço da sala de aula. Agora precisa aprender a gerenciar também atividades à distância, visitas técnicas, orientação de projetos e tudo isso fazendo parte da carga horária da sua disciplina, estando visível na grade curricular, flexibilizando o tempo de estada em aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem.

Os avanços tecnológicos criaram uma mudança de paradigma na educação e na definição de ensino a distância.

A educação a distância está se tornando uma prática comum, conforme evidenciado pelo número de universidades que oferecem programas de educação à distância, o número

de empresas que oferecem ensino à distância e programas de treinamento.

Ostensivamente, o ensino à distância tem a capacidade de alcançar muito mais pessoas de uma maneira mais econômica do que o ensino tradicional em sala de aula. No entanto, há uma dúvida se as tecnologias emergentes de ensino à distância resolverão os problemas de equidade e acesso ou criarão novos problemas de equidade e acesso. Os educadores devem encontrar maneiras de conseguir isso dentro da estrutura de restrições orçamentárias extremas.

Pode ser uma contradição ao seu reconhecimento do desafio educacional, uma vez que a infraestrutura tecnológica, os recursos humanos e o treinamento, que são essenciais para o ensino à distância eficaz, não acontecem sem custos. Existem desigualdades no acesso a esses recursos em todo o país. Educadores com fundos limitados descobrem que eles próprios se esforçam para explorar o potencial do ensino à distância. É por isso que Lemke (1992) defende o uso de tecnologias menos exóticas (TV a cabo e aberta, áudio conferência, fax, rede de vídeo compactado, telefone e correio de voz) e, portanto, tecnologias menos caras em nossa tentativa de equalizar acesso a recursos educacionais.

A Tecnologia é uma ferramenta que pode ser usada no ensino à distância para enfrentar os desafios do ensino e da aprendizagem, um agente de mudança e uma força central na competitividade econômica. Como uma força central na competitividade econômica, ela lida com mudanças econômicas e sociais que possuem habilidades tecnológicas críticas para o emprego futuro dos alunos à distância de hoje.

Considerando que as tecnologias em práticas são vistas como mutáveis ao longo do tempo, à medida que o conhecimento, as experiências, os contextos e a própria tecnologia dos alunos podem sofrer mudanças por meio da ação humana.

O BEM DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Tradicionalmente, o capítulo argumenta que estudar em tempo parcial enquanto continua a trabalhar pode ajudar os alunos a aplicar seu aprendizado diretamente em seu ambiente profissional. Ser capaz de integrar a tecnologia móvel de forma eficaz nas práticas de aprendizagem dependerá de aspectos relacionados a humanos (alunos e instrutores), design (conteúdo e tecnologias) e instituições (políticas e estratégias). Existem, no entanto, outras explicações possíveis que o ensino online pode fornecer oportunidades distintas ao ensino superior. A instrução online pode direcionar os alunos por meio de uma estrutura que também pode levar aos resultados desejados de uma maneira que pode encorajar as melhores práticas.

A educação a distância se tornou ainda mais importante para quem morava longe de seus países de origem [...] muito frequentemente não tinham a oportunidade de cursar uma universidade tradicional e tinham que se preparar sozinhos para os exames externos da Universidade de Londres (PETERS, 2003, p. 31).

No século XXI, espera-se que a aprendizagem tecnológica inclua alfabetização digital, colaboração, comunicação complexa e habilidades de pensamento sistêmico, entre outras.

Para estar em linha com a aprendizagem online, espera-se que as instituições de ensino superior ofereçam cursos e plataformas que apoiem o uso de habilidades e habilidades multidimensionais e o uso de mídia e tecnologia como sistemas de apoio no ensino superior.

O professor precisa ter novas habilidades, dominar as linguagens midiáticas, consiga desenvolver diferentes narrativas, sejam virtuais, escritas, orais. E o papel da universidade é pensar num currículo que proporcione à formação do aluno um conhecimento que lhe possibilite intervir na sua realidade. (LESZCZYNSKI, 2010, p. 38).

Em geral, existem três formatos que devem ser seguidos na oferta de cursos, a saber, ensino a distância (EAD), ensino presencial e ensino semi - presencial. Existem sete princípios de boas práticas que podem ser usados no ensino à distância para o ensino superior. Esses princípios de boa prática podem ser divididos nos seguintes, a saber: incentiva o contato aluno-corpo docente; incentiva a cooperação entre os alunos; incentiva a aprendizagem ativa; fornece feedback imediato; enfatiza o tempo na tarefa; comunica altas expectativas; e respeita os diversos talentos e formas de aprendizagem. Essas diretrizes representam uma filosofia de educação a distância de qualidade que pode ser amplamente utilizada tanto para cursos presenciais quanto para o aprendizado online.

O ensino a distância pode beneficiar as universidades, pois pode trazer um elemento de flexibilidade no processo de aprendizagem pelo uso de tecnologias e abordagens interdisciplinares de ensino e aprendizagem.

Franco, (2006), apud Costa (2005, p. 12):

Como já houvera rejeição quanto à criação de uma universidade aberta brasileira, e mesmo pelo fato que em termos orçamentários, a criação de uma nova instituição nesses moldes seria algo extremamente complicado, era necessário adotar-se uma política que incentivasse a criação de universidades bimodais (presenciais e a distância).

O uso de tecnologias e abordagens interdisciplinares são fatores-chave na educação a distância no ensino superior. A vantagem da tecnologia no ensino a distância é que os alunos podem assistir às palestras antes de vir para a aula e se envolver em atividades mais interativas na aula. Eles também podem colaborar com outros alunos e contar com o instrutor como um facilitador ao invés de um palestrante.

Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação física, na sala de aula, de professor e aluno, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e com o apoio de tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. (García Aretio, L. (1994). Educación à distância hoy. Madrid: UNED)

Para oferecer experiências de aprendizagem relevantes em educação a distância, os professores precisam desenvolver novas habilidades e conhecimentos sobre tecnologias. É importante ressaltar que eles devem repensar suas pedagogias e ir além do uso da tecnologia como uma "máquina de escrever sofisticada" e uma ferramenta de apresentação. Pode ser um desafio para os professores e eles podem precisar de treinamento profissional adequado.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (MORAN, 2015, p. 16)

Se as competências em TIC dos alunos podem ser melhoradas e sua atitude em relação à aprendizagem online pode ser influenciada para ser mais positiva, a educação a distância no ensino superior pode ser usada como uma ferramenta para aumentar a gama de alunos que podem estar envolvidos na educação a distância. Presume-se que alguns alunos de pós-graduação podem preferir cursos online devido às suas vantagens distintas, como mensalidades mais baixas, velocidade ajustável de estudo e maior diversidade cultural. Acredita-se que o ensino a distância no ensino superior pode ser tão eficaz quanto o ensino presencial tradicional. Os alunos de ensino à distância podem cuidar de suas famílias e incorporar instrução em cursos online, o que lhes dá a oportunidade de trabalhar enquanto criam sua família e buscam empregos em tempo integral. O ensino à distância também pode beneficiar os alunos devido à flexibilidade sobre quando e onde eles podem se envolver em seu aprendizado.

A Educação a Distância, como uma possibilidade pedagógica, requer das instituições educacionais que alterem significativamente sua rotina de trabalho: políticas e procedimentos de inscrição de alunos em disciplinas, horários das aulas, procedimentos de avaliação e presença nas atividades de ensino. Apresenta-se, na esfera pedagógica, como mais uma opção metodológica que, por sua relevância e características próprias (distintas das identificadas na educação presencial), impõe a necessidade de novas aprendizagens, possibilitando inovação nos procedimentos de ensino o que merece especial atenção (MEC, 2008, p.2).

As Tecnologias podem criar oportunidades para que as instituições de ensino à distância forneçam plataformas de ensino à distância, o que pode possibilitar que muitos alunos situados longe dos centros de ensino se auto - eduquem.

O ensino à distância no ensino superior pode ensinar aos alunos habilidades e competências para o desenvolvimento de habilidades profissionais, como a habilidade de auto - estudo, a habilidade de planejar e organizar, habilidades de gerenciamento de tempo, a habilidade de resolver problemas, de assumir responsabilidades, de trabalhar sob pressão, e ser criativo e iniciativa.

As instituições de ensino à distância

podem aplicar tecnologias para permitir interações humanas por meio da web e promover um processo de aprendizagem autorregulado. Usar a tecnologia no ensino à distância pode ajudar a cruzar as fronteiras do espaço e do tempo para a aprendizagem ao longo da vida. O ensino à distância pode permitir formas flexíveis / personalizadas de educação para todos os alunos, apesar das restrições.

No ambiente educacional online e misto, os tipos de interações podem incluir fóruns online assíncronos, bate-papo síncrono textual e de áudio / vídeo, e-mail e conversas telefônicas, que podem dar aos alunos a oportunidade de compartilhar perfis breves, incluindo uma foto.

A tecnologia online deve ser capaz de aumentar as oportunidades para os alunos acessarem o ensino superior, aumentar as taxas de retenção e aumentar a qualidade do aprendizado e resultar em bons resultados para os alunos.

Tomadores de decisão em educação a distância; quem estará moldando o futuro da educação a distância; deve compreender o papel das diferentes tecnologias e seus atributos exclusivos de perto. Para realizar essa tarefa com precisão, eles também precisam saber as superioridades das diferentes tecnologias entre si.

Embora formas de aprendizagem online estejam disponíveis desde a década de 1990, esse tipo de aprendizagem tornou-se parte integrante da maioria dos níveis de ensino, uma vez que pode atingir mais alunos com maior facilidade e menor custo. A aprendizagem online é agora uma forma essencial de educação que fornece aos alunos e educadores uma forma mais flexível, econômica, neste caso se tratando de Educação à Distância em Nível Superior.

A educação à distância tornou-se uma questão de emergência e, com ela, as tecnologias educacionais se posicionaram como um serviço de emergência de primeira linha.

Outros meios de comunicação responderam à rápida mudança para a educação online com orientações úteis, conselhos e referências a pesquisas existentes de estudos promissores que podem ajudar os educadores a tirar o melhor proveito dessa nova emergência educacional. Mas permanece a necessidade de reflexão crítica sobre o pivô planetário da educação a distância e a distância mediada digitalmente.

Conclui-se que a Educação à Distância e o uso das tecnologias estão se tornando cada vez mais fundamentais nos dias atuais, visto que hoje em dia tudo gira em torno das tecnologias e a educação à distância vem ganhando cada vez mais espaço. As tecnologias de educação à distância podem ajudar as escolas rurais a superar as desvantagens do isolamento geográfico, expandindo as ofertas de cursos e oportunidades de aprendizagem e conectando professores (e alunos) com acesso a uma gama mais ampla de materiais de recursos.

METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM UTILIZANDO TECNOLOGIAS.

Os avanços na tecnologia impulsionaram o setor de educação nas últimas décadas. Como o nome sugere, a abordagem de alta tecnologia para o aprendizado utiliza tecnologias diferentes para ajudar os alunos no aprendizado em sala de aula. Muitos educadores usam computadores e tablets na sala de aula, e outros podem usar a Internet para fazer os deveres de casa. A Internet também é benéfica em uma sala de aula, pois fornece recursos ilimitados. Os professores também podem usar a Internet para conectar seus alunos com pessoas de todo o mundo.

A internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é o hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. (CASTELLS, 2003, p. 7).

No contexto escolar é importante que sejam pensadas algumas estratégias que podem ajudar na melhoria e qualidade do ensino, focando especialmente, nas tecnologias e como foram inseridas na escola pública, sendo usadas efetivamente no processo de ensino aprendizagem.

Todos os cidadãos precisam desenvolver competências capazes de gerar atitudes reflexivas e mudanças significativas em seu meio social, principalmente na Escola Pública, que historicamente visou atender aos interesses de uma ideologia dominante. Diante de novos cenários, onde a escola se insere como espaço para o crescimento humano e para o amplo desenvolvimento das habilidades e da cidadania, cabe refletir sobre a seguinte questão, que é problematizadora do presente estudo: como

a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto da escola pública, pode qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

A integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultura mundializada. (BELLONI, 2008, P. 100).

As TICs são utilizadas em casa, no trabalho, nas ruas e atualmente muito utilizadas nas escolas. A inserção desta na educação precisa ser considerada tendo em vista um novo horizonte de atuação dos professores que não deve se limitar à simples melhoria da eficácia do ensino tradicional ou à mera utilização tecnológica escolar, por meios informáticos, exercendo um papel profundo na educação, desenvolvendo uma cidadania participativa e crítica, onde permite compreender profundamente o mundo em que vivemos, enriquecendo o conhecimento.

Um dos recursos tecnológicos mais utilizados no mundo globalizado é a Internet, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e da informação. Segundo Santos (1994, p. 30):

Há, hoje, um relógio mundial, fruto do progresso técnico, mas o tempo-mundo é abstrato, exceto como relação. Temos, sem dúvida, um tempo universal, tempo despótico, instrumento de medida hegemônica, que comanda o tempo dos outros. Esse tempo despótico é responsável por temporalidades hierárquicas, conflitantes, mas convergentes.

O relógio mundial hegemônico do qual fala Santos (1994) é nada mais que o tempo mecânico tecnológico abstrato e vazio, ou seja, as pessoas têm tanto acesso às Tecnologias da Informação que, às vezes, não pesquisam a fundo o assunto do qual está sendo debatido.

Muitos vêem nas TICs, a perspectiva transformadora para melhorar a educação, mas deve-se considerar que há muitos problemas ainda associados à incorporação de tecnologias nas escolas.

Neste cenário, ao focar a educação, é necessário considerar que esta perpassa por conceitos que precisam ser analisados considerando-se os propósitos a que essa se destina. Conforme Freire (2000, p.37) o ato de educar pode ser percebido como "um ato político que visa transformação, liberdade e deve basear-se numa perspectiva emancipatória". Neste sentido, "não se trata de uma educação mecânica ou vazia de significações, mas sim daquela que faz com que o sujeito aprenda a partir de situações concretas de suas vivências" (FREIRE, 2000, p. 37).

Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. (MORAN, 1999).

A educação pode ocorrer de forma institucionalizada ou não, pois se analisarmos historicamente a escola nem sempre existiu, mas sempre existiram maneiras de educar as pessoas. Isso significa que a aprendizagem vai além do ambiente escolar e a educação, de uma forma mais geral, é todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem que temos na vida.

Neste sentido, Brandão (2007, p. 7) discute que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Ainda que a educação possa ocorrer em qualquer espaço da vida social, é importante destacar a finalidade da escola, enquanto lócus onde se pode proporcionar um ambiente que organize o conhecimento e que favoreça o aprendizado de forma planejada. Diante desta concepção a escola passa a ser concebida como um lugar da reelaboração dos conhecimentos legitimados pela sociedade e, para isso, esta instituição desempenha uma importante função social na formação dos sujeitos.

(...) as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o pro - cesso de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes con-

textos (BERBEL, 2011, p. 29).

Para Libâneo (1990, p.15), "a escola é um espaço de educação formal", exatamente porque a aquisição de saberes é planejada direcionada para resultar os interesses que organizam a sociedade e surge da necessidade de reforçar um modelo a ser seguido. Sob este Viés a escola acaba sendo percebida como uma instituição que divide a sociedade em escolarizados e não escolarizados e esse processo de institucionalização, consequentemente, também traz um acirramento da questão da divisão de classes sociais na medida em que ser escolarizado ou não é um dos fatores que ajudam a determinar a posição na sociedade que o indivíduo ocupa.

Conforme concepção defendida por Frigotto (1999), a escola, enquanto instituição social possibilita, por meio de suas práticas na área do conhecimento, dos valores, das atitudes e, mesmo por sua desqualificação, a articulação de alguns interesses em detrimento de outros. É exatamente nesta contradição que reside a da mudança, haja vista as lutas que aí são travadas. Diante deste cenário, pensar a função social da escola requer repensar o seu próprio papel, sua organização e também os atores que a integram.

Atualmente, a escola se vê diante de mudanças significativas. Uma delas se estabelece a partir dos novos hábitos de leitura e escrita a que os estudantes são constantemente desafiados, que são provocados pela utilização cada vez maior dos recursos digitais. De acordo com Mamede-Neve & Duarte (2002, p. 778):

Deixando de professar a primazia do texto impresso como fonte exclusiva de conhecimentos válidos, os jovens de hoje vêm migrando do livro, jornal e revistas impressos para a internet, onde acreditam poder encontrar tudo de que necessitam para se manter informados e vinculados ao seu grupo, assim como para aprender.

As tecnologias trazem a ideia de facilidade, conforto, praticidade e as inovações o nesse campo são rápidas e obrigam os sujeitos a viver em uma constante aquisição de habilidades para o uso.

Cabe à escola despertar o desejo pelo saber e oportunizar experiências com o novo, por isso deve buscar maneiras de fazer com que processo educativo seja mais prazeroso e principalmente contextualizado.

Os instrumentos usados durante todo o processo de formação e organização humana extremamente importantes para construção e reprodução de visão de mundo, para formação de cidadãos efetivamente participativos e estimulados, por isso tem-se a necessidade de adequações didáticas de ensino

- aprendizagem que alcancem tais expectativas, criando condições que permitam interconexões com o processo educacional e a evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa.

De acordo com Barbosa (2014, p.28): "ainda existem muitas barreiras a serem superadas para a integração efetiva das TIC aos processos pedagógicos, que vão além das dificuldades associadas a questões de infraestrutura das TIC nas escolas".

Os professores devem se concientizar de que podem ocorrer mudanças nas práticas pedagógicas de forma a superarem possíveis obstáculos que a eles se apresentam na utilização das TICS.

Atualmente, as TICs possibilitam ampla integração com os processo educativos e a escola precisa integrá-las aos processos de ensino- aprendizagem, aproveitando todas as vantagens que elas podem proporcionar.

Segundo Barbosa (2014, p. 27):

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar.

Diante desta perspectiva sobressai a necessidade de que os professores ampliem os conhecimentos acerca das TICs, para que estas possam ser para incorporadas como ferramenta dotrabalho pedagógico.

De acordo com Chagas (2010, p. 16):

A profissão de professor sempre teve uma relação direta com livros, giz, quadro negro e papel. Nos últimos anos, isso mudou bastante. O universo de recursos do docente entrou em expansão – pode não abrir mão do material de sempre, mas incorpora hoje uma

relação direta com as tecnologias [...] trazendo novas perspectivas para o ensino.

De modo a situar como as TICs inserem, no âmbito da educação brasileira, se impõe a análise dos movimentos propiciados pela legislação, o que se fará no próximo tópico.

A educação do indivíduo não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral está na informação digitalizada como nova infraestrutura. É notorio que, atualmente, o computador (e os demais aparatos tecnológicos que o sucedem, como o tablet e o smartphone) e a internet definem a nova Tecnologia da Informação dando o tom da inovadora lógica de comunicação.

A escola, atenta às tranformações que se operam no cotodiano da sociedade, vem incluindo a internet como recurso didático para as novas gerações, que recebem informações a cada segundo. Ao convidar o estudante a acessar um site, o professor pode, além de propiciar o desenvolvimento de conhecimento, também contribuir pedagogicamente para a inclusão desse aluno na cibercultura.

A educação no mundo atual é quase totalmente tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação às TICs. Por meio da utilização da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimentos em relação a postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000):

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis.(...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN's, 2000, p.11-12)

A legislação brasileira está ficando cada vez mais pautada em inserir as TICs no cotidiano escolar, mas para que o ensino das TICs ocorra de forma significativa os professores devem ter também a formação para mediar o processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revolução da informática trouxe inúmeros impactos, atingindo diversas áreas sociais. A educação foi uma das áreas que este impacto pode ser sentido, porém, ainda há um longo caminho a ser trilhado para que de fato a inserção das TICs se consolide como um elemento que integra conhecimentos e o desenvolvimento educacional e pessoal dos sujeitos escolares. Com este intuito a tecnologia se faz presente na escola, cada vez com maior ênfase, fazendo parte, também, do aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos, bem como de projetos envolvendo educação e tecnologia.

A sociedade contemporânea é caracterizada pela diversidade de linguagens tecnológicas devido à constante inserção dos meios de comunicação.

A utilização das TICs no processo de ensino aprendizagem é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino.

O professor, ao fazer uso de diferentes fontes de informação, renova sua metodologia de ensino e necessita receber a formação necessária para articular o uso das TICS, como internet, tv, computador, entre outros.

O novo perfil de professor deve ser alguém com comprometimento e aberto a mudanças e para que isso ocorra deve-se preparar esse professor, de modo que este possa compreender e fazer o uso crítico das novas ferramentas de trabalho.

Ao articular as TICs em sala de aula, voltando o enfoque para o desenvolvimento integral dos estudantes, o professor passa a atuar como mediador, dando o suporte necessário ao uso adequado e responsável dos recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de. Educação e Informática: os computadores na escola. 5. Ed.

São Paulo. Cortez, 2012.

BARBOSA A. F. (coord). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013. 2014. Disponível em http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletr onico.pdf. Acesso em: 02/06/2021.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. In:

Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica- 6ª Ed. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25- 40, Jan/Jun, 2011.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 06 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei 9394/96. 2001

CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. de Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COSTA, M. L. F. Ensino Superior à Distância no Brasil: Políticas Públicas e estratégias de gestão. Disponível em: http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?llengua=po&id

=374. Acesso em 02 Jun. 2021.

DUARTE, A. C. S. et al. O Papel do Pedagogo na Gestão e Suas Possibilidades de Mediação do Currículo. In: Congresso Nacional de Educação, 9, 2009, Curitiba PR. Anais... Curitiba PR, 2009. Disponível

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2378_1407.pdf> Acesso em 30 mai.2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIMENO, J. Por que renovar o ensino na universidade? Inovação na universidade. Práticas, políticas e retórica. Graó. 2012.

LESZCZYNSKI Luciene. Um novo papel. Revista Ensino superior. Nº 150. São Paulo, Mar. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

MORALES, P. Pesquisa e inovação educacional. REICE. Revista Ibero- americana de Qualidade, Eficácia e Mudança na Educação, 8 (2), 47-73. 2010. MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas

.pdf. Acesso em 14 mai. 2021.

PETERS, O. Didática do Ensino à Distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Tradução Ilson Kayser. São Leopoldo: Editora Unisinos. 2003.

PÉREZ, J. F. B. Coaching para docentes. Portugal: Porto Editora, 2009. SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOUZA, S.C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseadas em problema (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. Holos, ano 31, v. 5, 2015.